

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES FERTILIZANTES NA CULTURA DA ALFACE

Claudimar de Souza Alcântara¹

Josen Anthone da Silva¹

Irlane Bastos Costa²

irlanebc@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências exatas e da terra

PALAVRAS-CHAVE: alface; adubação; mineral; controlada; organomineral.

INTRODUÇÃO

A alface é uma hortaliça folhosa que tem seu centro de origem no mediterrâneo, sendo umas das hortaliças de maior importância mundial e a mais importante no Brasil; é consumida por todo mundo na sua forma *in natura* (SALA e COSTA, 2012). No Brasil, até os anos 80, a preferência era pela alface lisa ou popularmente conhecida como 'manteiga' (SALA e COSTA, 2012). Entretanto, atualmente, a variedade crespa ocupa 70% do mercado (PORTELA, 2017). A rentabilidade de 2018 esteve em baixa devido às cotações que por certo período se manteve abaixo do custo. Reflexo dessa situação foi a redução de 8% da área nacional plantada, que caiu para 15.136 hectares (CEPEA, 2018). Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2018), a oferta dessa hortaliça em fevereiro de 2018 para o Ceasa de Caratinga, Belo Horizonte e Barbacena em Minas Gerais foram respectivamente 19.271 kg, 43.198 kg e 24.116 kg. O emprego de fertilizantes é uma prática que traz resultados satisfatórios em termos de produção da alface, mas é preciso se ter cuidado, pois essa prática pode elevar o custo da produção (SOUZA *et al.*, 2005). A adubação mineral, de acordo com Filgueira (2008), é aplicada nas olerícolas em níveis mais elevados do que qualquer outra cultura. Somente a fertilidade natural do solo não é capaz de satisfazer as elevadas exigências nutricionais da cultura (FILGUEIRA, 2008; SANTOS *et al.*, 2019). Uma classe de fertilizantes que tem se destacado na adubação das culturas é o organomineral. A adubação organomineral proporciona ao solo grande quantidade de matéria orgânica e minerais, que podem fazer com que se tenha redução de perdas de nutrientes como nitrogênio, fósforo e potássio se comparada à adubação química, o autor cita também que além da diminuição das perdas, esse tipo de adubo ajuda restaurar a vida no solo uma vez que o mesmo afeta positivamente proliferação dos microrganismos presente no solo (SANTOS *et al.*, 2013). Outra alternativa de uso de fertilizantes são os fertilizantes de liberação lenta ou controlada, esse tipo de adubação contribui para minimização de problemas decorrentes como queima de raízes e redução da possibilidade de perdas por lixiviação ou evaporação, uma vez que os mesmos são recobertos com resinas orgânicas ou elásticas (DINALLI *et al.*, 2012). Amaral (2012) acredita que o uso desse tipo de fertilizante pode reduzir custos como mão-de-obra

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Agronomia da Univértix.

² Graduada e doutora em Agronomia, professora e coordenadora do Curso de Agronomia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

e maquinários. Diante do exposto o objetivo desse trabalho será avaliar a diferença entre os adubos convencional, organomineral e o de liberação controlada na cultura da alface.

METODOLOGIA

Trata-se de um experimento será conduzido no campo experimental da fazenda escola na Faculdade de Vértice – UNIVÉRTIX. A espécie utilizada será *Lactuca sativa* popularmente conhecida como alface, e a variedade escolhida para plantio é a crespa. Os tratamentos utilizados serão: adubação convencional, adubação organomineral, adubação de liberação controlada e a testemunha que não receberá nenhum tipo de adubação. O delineamento experimental que será utilizado é o de blocos casualizados (DBC), constituído de 4 tratamentos e 5 repetições. Os tratamentos foram identificados como: T1 – testemunha; T2 - convencional; T3 – organomineral e T4 – liberação controlada. As parcelas serão constituídas por canteiros de 0,1 m de altura, 1,2 m de largura e 3 m de comprimento. O plantio obedecerá ao sistema de quinconceio com espaçamento de 25 cm em relação a planta central e 40 cm nas laterais. Para coleta das características a serem avaliadas, será utilizadas 10 plantas por parcela, sendo que 2 irão para a estufa para quantificação da porcentagem da matéria seca.

As características avaliadas serão:

- Massa fresca da parte aérea
- Massa fresca de raiz
- Massa seca da parte aérea
- Massa seca de raiz
- Número de folhas
- Comprimento de raiz
- Diâmetro de cabeça

Os resultados serão analisados através do programa SISVAR, obtendo-se a análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade, para comparação dos dados e os resultados serão apresentados na forma gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J.A.; CASTILHO, R.M.M de. Fertilizantes comerciais de liberação imediata e controlada na revitalização de grama batatais. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, Garça, v.22, n.2, p.x-x, dez 2012.

CEPEA – centro de estudos avançados em economia aplicada. Anuário 2018/2019 - **Retrospectiva 2018 e Perspectiva 2019**. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/anuario-2018-2019.aspx>> Acesso em: 25 de maio de 2019.

CONAB- companhia Nacional de Abastecimento. **B. Hortigranjeiro**, v. 4, n. 3, março 2018.

DINALLI, R.P.; CASTILHO, R.M.M de.; GAZOLA, R.N. UTILIZAÇÃO DE ADUBOS DE LIBERAÇÃO LENTA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Vignaradiata L.* **Revista**

Científica Eletrônica de Agronomia, Garça, v.21, n.1, p.10-15, jul, 2012.

FILGUEIRA, F.A.R. Solo, nutrição e adubação. In: FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. -3° ed. rev e ampl. Viçosa: UFV, 2008., p. 41-63.

PORTELA, D.A. **desempenho da alface (*lactuca sativa L.*) em diferentes laminas da irrigação**. Marizélia Furtado de Farias. 2017. 33 f. trabalho de conclusão de curso (TCC)- centro de ciências agrárias e ambientais, universidade federal de maranhão, 2017.

SALA, F.C; COSTA C.P. Retrospectiva e tendência da alfacicultura brasileira. **Hortic. bras.**, v. 30, n. 2, abr. - jun. 2012.

SANTOS, J.F dos.; WANDERLEY, J.A.C.; SOUSA JÚNIOR , J.R de. Produção de girassol submetido à adubação organomineral. **Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v.9, n.3, p 38-44, jul – set, 2013.

SANTOS, P.D dos.; BARROS, E.S.; RODRIGUES , R. M.; INÔ, C.F. A.; MEDEIROS, J.G.F.; SILVA , J. V. B Da. Adubação mineral e orgânica na produção do cajueiro anão precoce. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 4, n. 1, p. e7666, 2019.

SOUZA, P.A., *et al.* Características químicas de alface cultivada sob efeito residual da adubação com composto orgânico. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n.3, p. 754-757, jul/set. 2005.